



A LITERATURA NO ESPAÇO ESCOLAR COMO FERRAMENTA DA AQUISIÇÃO DA LEITURA: ATRAVÉS DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE ALUNOS DO 3º ANO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DE PARINTINS-AM.¹

Autora: Cleonilda Teixeira Pontes; Co-Autora: Joycimara da Silva Fonseca; Orientador: Prof. MSc: Francisca Keylla Amoedo

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. cleonildateixeirapontes@gmail.com;
joycefonceca2414@gmail.com; keilamoedo@hotmail.com

Resumo: O presente artigo vem apresentar o trabalho realizado através de oficinas realizadas pelos acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas, propondo a ludicidade como ferramenta facilitadora da aquisição da leitura. O objetivo do trabalho realizado foi propiciar através de oficina um momento para a exploração de literatura sendo imprescindível o papel de professor como mediador nas atividades relacionadas a mesma e construção de sentidos. Como contribuição teórica o artigo nos traz autores como MALLUF 2008; SANTOS 2012; FREIRE 2003, que retratam a importância da formação dos professores e das oficinas pedagógicas, fundamentou-se em autores como: RAIMUNDO 2007 e outros. Pretende-se com a pesquisa adquirir conhecimentos necessários para elaboração de atividades práticas com a utilização da ludicidade como ferramenta de aquisição no espaço escolar.

Palavras-chave: Literatura. Ludicidade. Aquisição da leitura.

Introdução

A pesquisa realizada, nos mostra que é possível à aquisição da leitura através da ludicidade, adquirindo-a de forma prazerosa e satisfatória. Sendo assim uma ferramenta eficaz e eficiente para ser trabalhada no espaço escolar. As dificuldades no que diz respeito à leitura existem em todos os níveis, desde o ensino fundamental ao nível superior, encontram-se dificuldades relacionadas à leitura, principalmente na interpretação, dando indícios à falta do hábito da leitura. Diversos fatores contribuem para que isso ocorra, como, o fator cultural e principalmente o fator social, uma vez que a maioria da população vem de classe financeiramente menos favorecida, tendo contato com o livro somente na escola.

Considerando que o espaço escolar pode ser um local no qual o processo de aprendizagem ocorra de forma prazerosa, pois é quando as crianças adentram as escolas de ensino fundamental; nos primeiros três anos a aquisição da leitura torna-se um instrumento de acesso à cultura e a aquisição de conhecimento. “Segundo Gadotti, é papel da escola, criar oportunidades ao aluno, desde os anos iniciais, para os mesmos desenvolver a capacidade de pensar por si próprio, tomar suas próprias decisões”.

¹ Este trabalho é resultado de um estudo realizado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP, campus da Universidade do Estado do Amazonas-UEA município de Parintins-Am.



Assim o artigo que hora apresentamos, vem discutir o lúdico como fator contribuinte para o processo de ensino e aprendizagem de alunos do 3º ano fundamental em uma escola de Parintins-Am. Tendo como objetivo propiciar através de oficina, um momento para a exploração de literatura e ao mesmo tempo uma aquisição prazerosa e estimulante para a aquisição do hábito da leitura.

A literatura como ferramenta lúdica na formação de leitores

A leitura como ferramenta lúdica na formação de leitores é uma temática que vem sendo discutida atualmente, diante das dificuldades de leitura e a formação de leitores que implicam diretamente na aprendizagem, especificamente no 3º ano ciclo do ensino fundamental. Entendemos que através da ludicidade a aquisição da leitura para crianças com dificuldades de aprendizagem realiza-se com mais facilidade e eficiência. MALUF (2008, p.42) Afirma que:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens.

Trabalhando a literatura, podemos utilizar os contos de fadas, dramatizações, histórias contadas, pois os mesmos fazem com que as crianças possam idealizar e desejarem realizar seus objetivos, sendo que as mesmas se veem dentro dos contos, tendo a possibilidade de sonhar e conseqüentemente adquirir o gosto pela leitura. Com as peças teatrais, prendemos a atenção dos alunos para as dramatizações, nos quais sejam de cunho incentivador à leitura, para com isso a escola formar leitores, críticos, reflexivos, que saibam expressar seus sentimentos, desejos e opiniões diante da sociedade em que estão inseridos. SANTOS 2012 ressalta que:

O teatro infantil aplica o ensino de uma forma diferente. Os contos de fadas e fábulas são muito usados, pois são mais fáceis, já que as crianças adoram esses temas. A inserção de fantoches para os pequenos é encantadora, desenvolvem vários aspectos relacionados com a comunicação e a expressão sensório-motora.

Aquisição da leitura através da ludicidade no espaço escolar

É de responsabilidade do leitor adulto a forma de introduzir a leitura na vida da criança, apropriando-se assim de métodos lúdicos no seu cotidiano, para uma melhor compreensão do papel da leitura e da escrita na sua vida, pois a partir do momento que ela tem consciência da transformação



que a leitura vai fazer na sua vida ao adquirir esse conhecimento, ela busca se aprofundar cada vez mais no mundo da leitura, passando assim a ver o mundo com mais compreensão e significado. Entendemos assim que a leitura propicia o crescimento do homem como indivíduo, para poder entender melhor o mundo, através da leitura o indivíduo desenvolve a sua capacidade crítica e sua própria autonomia, sendo um cidadão crítico e atuante, transformando assim a sociedade em um ambiente evolutivo de transmissão de conhecimento.

A leitura deve ter espaço privilegiado e valorizado na escola, para que as crianças se sintam confiantes e motivadas a leitura. Segundo KRAMER. (2010, p. 192), “A escola pode também produzir leitores críticos, criativos, produtivos, sendo para tanto essencial fundar-se sua prática em atividades de caráter cultural e social”. Normalmente é no espaço escolar que a criança, começa a sentir interesse pela leitura partindo das atividades que estimulam as mesmas, nessa fase o ensino enquanto conhecimento traz a literatura logo no início da vida escolar.

O professor como mediador da aquisição da leitura através da ludicidade

O desafio de contribuir com a educação vem trazendo um novo perfil do professor que tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimento para ser mais um orientador, um estimulador, através de práticas lúdicas de todos os processos que levam as crianças a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos, desempenhando uma influência verdadeiramente construtiva. O professor tem um papel fundamental nesse processo de construção da leitura dentro da sala de aula, com incentivo, ludicidade e novas técnicas, criando uma atmosfera favorável para conduzir o aluno ao encontro da leitura. Segundo Raimundo (2007, p. 109):

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisivo para despertar ou não o interesse pela leitura.

Devido à citação discorrida, o professor tem o poder decisivo sobre o aprendizado da criança, dependendo de que métodos utilizar, essa criança terá o resultado positivo ou não. O professor não deve apenas elaborar brincadeira ou simplesmente oferecer brinquedos as crianças, visto que, o lúdico é imprescindível para o desenvolvimento das crianças.

Descrevendo os caminhos adotados pelo professor, assim entendemos que; o primeiro passo a ser tomado deve ser ensinar o aluno a ler, seguindo as recomendações do ensino fundamental nos



três primeiros anos, no entanto percebemos que isso não acontece, logo em seguida, deve apresentar ao aluno, estratégias de leitura.

Assim entendemos que o professor deve proporcionar atividades a seus alunos, para que eles expressem suas ideias, tornando-os um cidadão crítico, deve também ser flexível com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem a leitura, pode utilizar recursos pedagógico-didáticos que possam ser usados de várias formas, incluindo a criatividade para a aplicação do conteúdo programático.

Procedimentos metodológicos

O artigo surge a partir de observações, o qual nos levou a construção de oficinas de leitura que pudessem viabilizar o processo de aprendizagem dos alunos. Partindo da pesquisa qualitativa que segundo Teixeira (2008, P. 57), descreve este tipo de pesquisa como uma aproximação da pesquisa e ação, no que se refere ao método de abordagem fenomenológico, pois segundo Oliveira (1993, p. 44) incentiva a intencionalidade e a experiência do sujeito, que constrói símbolos e significados para comunicar e interpretar os eventos do dia-a-dia. As técnicas utilizadas durante a realização das oficinas foram: observação direta, registros de imagens, sendo que as imagens das crianças foram autorizadas pelos pais e corpo docente da escola, pois segundo KRAMER (2002, p. 52) diz: “Um processo ético fundamental tem sido o de consultar pessoas fotografadas ou filmadas, solicitando sua autorização e [...]”.

Resultados e Discussões

Fazendo uma análise dos resultados obtidos no decorrer das atividades realizadas na Escola Estadual Padre Jorge Frezzinni, da turma do 3º ano do fundamental, do turno matutino, juntamente com a escola, percebemos que ao promovermos um dia de oficinas de incentivo à leitura, na área externa da escola, onde estava ornamentada com o tema FLORESTA ENCANTADA, foi apresentada uma peça teatral com o mesmo nome, apresentando de forma lúdica, onde os acadêmicos foram os próprios atores da Peça.

Foi aplicada a oficina PIÃO SILABICO; Os PIÕES foram construídos de materiais recicláveis, garrafa Pet, e figuras coladas; em um deles, os outros obtinham sílabas para formar as palavras, classificadas em: Monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo. Ao explicar o funcionamento da oficina, foram chamadas as duplas para realizarem a mesma que funcionava da



seguinte forma: Cada dupla deveria formar palavras que nomeasse a figura que estava no pião ao lado. Porque, segundo Piaget e Vygotsky (1994):

“No jogo e no brincar, a criança consegue submeter-se as regras como fonte de prazer. Esse autocontrole interno sobre o conflito, entre o seu desejo e a regra da brincadeira, é uma aquisição básica para o nível de sua ação real e para a modalidade adulta futura”.

O ápice da Oficina foi à apresentação da peça teatral “FLORESTA ENCANTADA”. A literatura adentra o universo infantil com os personagens caracterizados pelos acadêmicos, o que traz uma interação com as crianças com um quis sobre leitura, através da oralidade, onde as crianças participaram com alegria e entusiasmo, praticando a ludicidade. Percebemos que a importância da literatura através de personagens que os alunos possam vê, tocar e conversar, faz toda a diferença no processo da aquisição da leitura e escrita, as quais estão associadas às técnicas utilizadas pelo professor enquanto mediador deste processo.

Considerações finais

Neste artigo é possível comprovar que o incentivo a leitura por meio da ludicidade, não somente no espaço escolar, mas também no seio familiar, a aquisição da leitura possa ser mais fácil e prazerosa, possibilitando as crianças o contato com as diversas literaturas e com a interação social em busca de novos conhecimentos para se tornarem cidadãos atuantes na sociedade.

Acredita-se que quanto mais cedo a inserção ao hábito da leitura melhor e mais rápido serão suas habilidades tanto de leitura, escrita, interpretação e oralidade, desenvolvendo assim seu raciocínio crítico, e, portanto tornando-se um adulto comunicativo sabendo se expressar nas diversas situações da sua vida, podendo opinar, expor sentimentos, e opiniões, nos quais ocorrem com o indivíduo inserido na sociedade em que vive.

Referências

FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: O cotidiano do professor. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

PALAGANA. Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: São Paulo: Plexos. 1994. 160 p.

MALLUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos e orientações práticas**. 1º ed. Petrópolis: vozes 2008.

SANTOS, A.N.; SANTOS, A.N. **O teatro e suas contribuições para a educação infantil na escola pública**. Disponível em:



http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates_arquivos/upload_arquivos/acervo/docs/3252p.pdf
Acesso em 14 de outubro de 2017.

RAIMUNDO, A.P.P. **A mediação na formação do leitor. In: Celli colóquio de estudo linguísticos literários**, 3ªEd 2007. Maringá. Disponível em:
<[Http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf)>. Acesso em 14 de outubro de 2017

TOSI, Maria Raineldes. **Planejamento, Programas e Projetos**. 2ª edição. ed. Alinea. Campinas, SP, 2003.